

China e Rússia: juntos novamente?

Philippe Alexandre

No dia 15 de setembro, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, e da China, Xi Jinping, se reuniram à margem da Cúpula da Organização de Cooperação de Xangai em Samarkand, no Uzbequistão. O encontro gerou grandes expectativas – a primeira vez em que os dois líderes se encontram pessoalmente desde o início do conflito na Ucrânia – porque ele evidencia o atual momento e as tendências positivas para as relações sino-russas, que serão analisados a seguir.

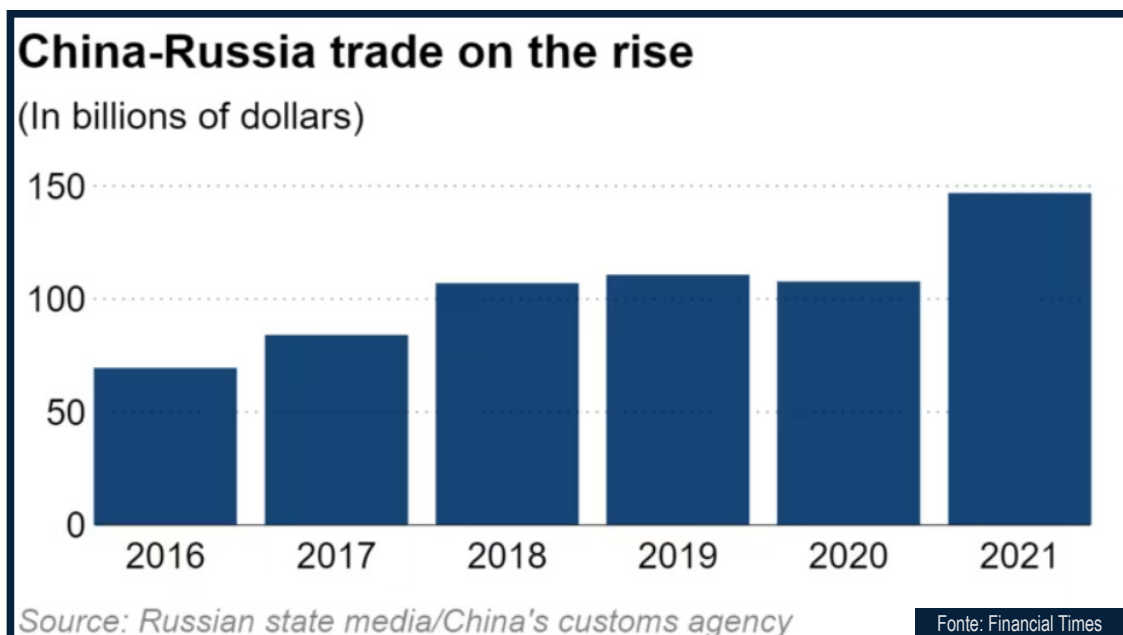
China e Rússia são duas superpotências e contestadoras da ordem liberal pós-Guerra Fria de hegemonia dos Estados Unidos, fato que implica desafios similares para Moscou e Pequim: as questões da Ucrânia e de Taiwan, por exemplo, são reflexos dessa competição com Washington e seus aliados regionais (Austrália, Japão, União Europeia e outros). Esse cenário altamente competitivo, sobretudo na Europa e no Indo-Pacífico asiático, torna conveniente a aliança entre os dois, justificando as constantes movimentações militares nesses espaços, que podem recrudescer conforme as relações entre esses atores. No último dia 08 de setembro, navios russos e chineses realizaram uma patrulha conjunta no Pacífico para "fortalecer sua cooperação marítima".

A proximidade geográfica e as reservas naturais russas permitem que a demanda chinesa por recursos

seja suprida. As duas economias estão cada vez mais interdependentes (29% de aumento no comércio 2021-2022). O intercâmbio sociocultural, através da circulação de pessoas, alcançou um nível histórico. Além disso, os desafios em torno do terrorismo, minorias contestadoras e competição militar com os Estados Unidos e seus aliados têm aproximado as forças militares russas e chinesas. Logo, esses elementos podem refletir um alinhamento incondicional sino-russo.

Contudo, o encontro entre Xi Jinping e Putin, e tal coesão entre os países, podem esconder grandes desacordos entre as duas potências asiáticas. Pequim não parece estar confortável em apoiar plenamente a invasão russa na Ucrânia. Sobre o recente encontro com o homólogo chinês, Putin afirmou: “entendo as questões e preocupações chinesas com isso. Durante a reunião de hoje, é claro que explicaremos nossa posição em detalhes sobre esse assunto, embora já tenhamos falado sobre isso antes”.

Essa fala evidencia que Pequim e Moscou têm buscado consolidar seu poder de maneiras distintas: a China através da economia e do comércio, e a Rússia pelas Forças Armadas, o que ocasiona divergências, embora os impasses com os Estados Unidos acabem por minimizá-las, pelo menos momentaneamente.



REFERÊNCIAS

- **China e Rússia: juntos novamente?**

FIGUEIREDO, Filipe. [Novo encontro entre Rússia e China expõe velha divisão entre os aliados](#). **Gazeta do Povo**, 16 set. 2022. Acesso em: 16 set. 2022.

[“China e Índia não se sacrificam pela Rússia”](#). **Rádio Observador**, 16 set. 2022. Acesso em: 16 set. 2022.